

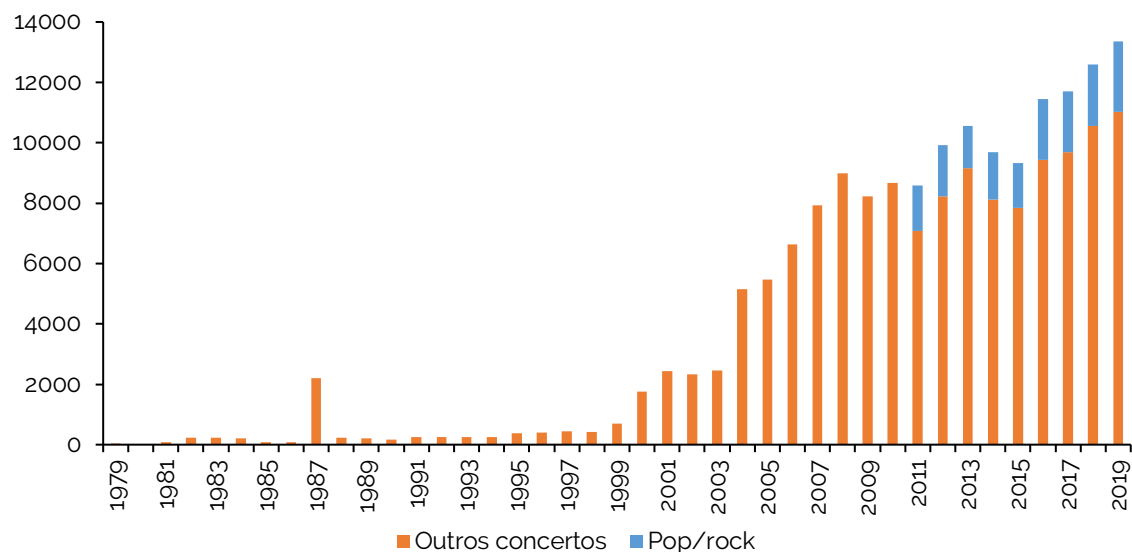
Concertos de música em Portugal

José Soares Neves e Ana Paula Miranda

O Instituto Nacional de Estatística (INE) recolhe e publica informação em específico sobre concertos de música em Portugal desde 1979. Neste texto toma-se como referência a série temporal 1979 a 2019. Esta série histórica permite uma aproximação à evolução anual da oferta (sessões), da procura (espectadores) e das receitas provenientes das entradas.

Quando às sessões, numa primeira leitura é bem visível uma evolução em duas grandes fases cuja charneira coincide com a viragem do século (gráfico 1). Com a exceção de 1987 (2205 sessões, das quais 2167 em Lisboa), ano da morte de José Afonso a 23 de fevereiro e do segundo concerto a solo de Amália Rodrigues, a 3 de abril, no Coliseu dos Recreios - a primeira fase caracteriza-se pelos números muito baixos em comparação os da segunda. Note-se que 1998 foi o ano de realização de um mega-evento cultural com grande impacto, a Exposição Mundial de Lisboa (Expo'98). Na segunda fase importa distinguir vários períodos. Um primeiro, de crescimento até 2003, seguido de um outro que se caracteriza por um forte crescimento e que vai até 2008. Entre 2009 e 2011 é visível a interrupção do crescimento verificado desde 2003, e que coincide com a crise financeira e económica internacional. Os dois anos seguintes, 2012 e 2013, são de recuperação do crescimento, com nova quebra nos dois anos seguintes e recuperação continuada nos anos mais recentes. A discriminação das sessões de pop/rock a partir de 2011 (primeiro ano em que esta modalidade foi considerada pelo INE) relativamente às de outros concertos mostra bem o impacto, modesto em proporção, mas decisivo na evolução verificada.

Gráfico 1. Sessões de música (1979-2019)
(número)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

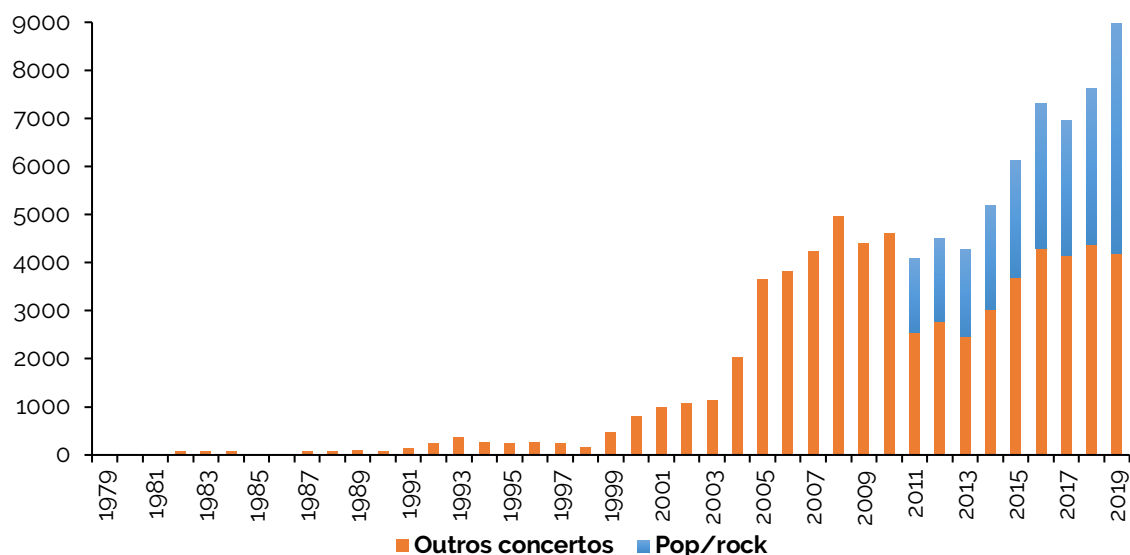
Notas: em 1999, 1987 e 2011 há quebra de série.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Em relação aos espectadores, são também visíveis duas fases muito distintas. Na fase posterior à viragem para o século XXI importa notar de novo vários períodos. O número de espectadores sobe substancialmente até 2003, depois fortemente até 2008, a que se segue a quebra associada à crise, seguido de recuperação até 2019 (Gráfico 2). O impacto do pop/rock é bem visível no total dos espetadores e na recuperação então verificada face ao período anterior. No ano de 2019 regista-se o número de espetadores mais elevado, com 8.978 mil espetadores, destacando-se os concertos de pop/rock que representam 53% do total dos espetadores de concertos de música nesse ano. O impacto dos espetadores do pop/rock é bem visível em todo o período em que esta modalidade está disponível (2011-2019).

Gráfico 2. Espectadores de música (1979-2019)

(milhares de pessoas)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

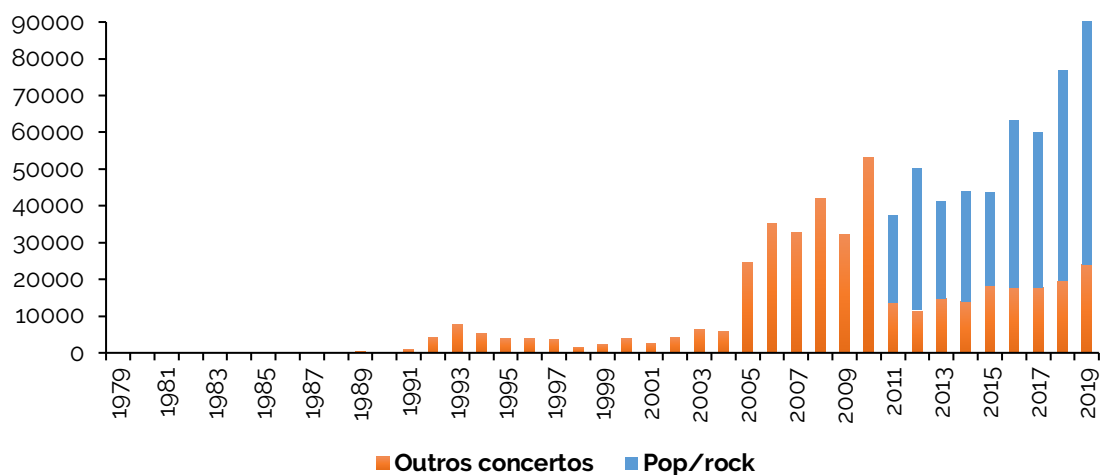
Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Quanto às receitas, são visíveis três grandes fases, dado que até 1991 os valores são quase inexistentes. Mas nesta vertente a principal viragem dá-se em 2004, mais tarde do que nos dois anteriores indicadores, (Gráfico 3). O contraste entre as fases é igualmente vincado: muito baixo até 2004, muito elevado depois. Nesta fase nota-se também a quebra no período da crise financeira e económica. Contudo, verifica-se que o início da recuperação acontece ainda no período em que Portugal esteve sob resgate (2011-2014), recuperação que se deve aos concertos pop/rock. Em 2019 regista-se o valor mais elevado desta série, €99 milhões de euros. A modalidade concertos pop/rock significa 76% do total.

Gráfico 3. Receitas (1979-2019)

(milhares de euros)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série

OPAC Observatório Português das Atividades Culturais

Nota metodológica

A série aqui tratada (1979 a 2019) tem duas quebras de série, em 1999 e 2011. Entre 1979 a 1998 a modalidade Concertos de música tinha a designação Concertos. Em 1999 o "Inquérito Trimestral aos Espetáculos Públicos" foi reestruturado e esteve em vigor até 1998 (inclusive). Da reestruturação resultou o "Inquérito aos Espetáculos ao Vivo" que passou a ter periodicidade anual. Procedeu-se também a uma melhor caracterização do universo das entidades promotoras de espetáculos de natureza artística, tendo-se efetuado uma atualização do respetivo ficheiro através de um "Levantamento das Entidades Promotoras de Atividades Artísticas e de Espetáculos". A modalidade Concertos de música passou a ser apresentada desagregada em Concerto música clássica e Concerto música ligeira, sem um total, até 2010.

Em 2011, verificou-se uma reformulação metodológica passando a recolha da informação a ser feita por via eletrónica (WEBINQ) a partir de 2012 (ano de referência dos dados 2011). Foram realizadas alterações no questionário, no âmbito, nas classificações e nos conceitos utilizados que passaram a ter por base a metodologia do relatório ESSnet (European Social Statistics net) Culture Statistics (Bina et al., 2012). A modalidade Concertos de música, passou a incluir o total da Música que corresponde à soma das submodalidades: música

clássica, barroca, antiga; música popular e tradicional portuguesa; fado; jazz/blues; pop/rock (inclui hard-rock, heavy metal e estilos relacionados); outro estilo de música.

O INE considera:

- sessão "apresentação pública concreta de um espetáculo com hora de início predefinida" (INE, 2020).
- espectador "indivíduo que possui direito de ingresso, pago ou gratuito, para uma sessão de espetáculo" (INE, 2020).
- receita de bilheteira "receita proveniente da venda dos bilhetes de ingresso, sendo igual ao número de bilhetes vendidos vezes o preço unitário" (INE, 2020).

Âmbito geográfico:

Portugal

Referências

- Bina, Vladimir *et al.* (2012), *ESSnet-Culture Final Report*, Luxemburgo, ESSnet Culture e Eurostat.
- INE (2020), *Estatísticas da Cultura 2019*, Lisboa, INE.
- INE (2012), *Documento Metodológico Inquérito aos Espetáculos ao Vivo – 2012, versão 2.0*, Lisboa, INE.
- INE (2005), *Documento Metodológico Inquérito aos Espetáculos ao Vivo – 2005, versão 1.0*, Lisboa, INE.
- INE (1988), *Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1987*, Lisboa, INE.

Webgrafia

INE – Instituto Nacional de Estatística, <www.ine.pt>.

Publicado a 21 de agosto de 2020 e atualizado a 16 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/concertos-musica-em-portugal>

Como citar: Neves, José Soares e Ana Paula Miranda (2020), *Concertos de música em Portugal*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Edifício Sedas Nunes, sala 2W01

Tel. : + 351 210 464 322

Email : opac.cies@iscte-iul.pt

www.opac.cies.iscte-iul.pt